



2º CICS
CONGRESSO
INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE

Educação e Pesquisa
como caminho para
pacificação global

04 a 08 | NOV | 2025 | TERESINA, PI - BRASIL



GT 33

NEURODIVERSIDADE E INTERSECIONALIDADE, CAMINHOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Gérson Obede Estevão Muitana¹
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Jéssica Soares Silva²
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

RESUMO

Ao longo da história, diversos grupos de pessoas foram marginalizados das práticas sociais e institucionais por não se ajustarem aos padrões de "normalidade" estabelecidos pela sociedade. Após anos de lutas e mudanças nos paradigmas sociais, Joan Singer, uma das pioneiras no movimento de inclusão social, cunhou o termo "neurodiversidade", que é entendido como a variação natural das funções cerebrais e cognitivas humanas. Esse conceito tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões sobre inclusão social, destacando a importância de reconhecer e valorizar as diferenças cognitivas como parte integrante da diversidade humana. Ao reconhecer essa diversidade, torna-se possível repensar os modelos tradicionais de saúde, educação, trabalho e políticas públicas. A interseccionalidade, por sua vez, permite uma análise das múltiplas dimensões que compõem a experiência dos indivíduos neurodivergentes, considerando a interação ou sobreposição de fatores sociais que definem a identidade de uma pessoa. Este Grupo Temático (GT) busca promover uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades para a inclusão social de pessoas neurodivergentes, a partir da interseção dessas diferentes categorias, sustentando o debate em autores clássicos como: SINGER (1998, 2016), MANTOAN (2003), MAZZOTTA (2005), SASSAKI (1997, 2010) e FREIRE (1996). Com um enfoque multidisciplinar, serão discutidos os impactos da neurodiversidade em diferentes contextos sociais, como no ambiente escolar, no

¹ Licenciatura em Psicologia com enfoque na área Escolar e Necessidades Educacionais Especiais pela Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique (2015). Mestre em Distúrbio de Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo (2020) e Doutor em Ciências do Desenvolvimento Humano pela mesma universidade (2024).

² Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Mestra em Distúrbio de Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo (2020) e Especialista em Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual pela PUC-SP (2020).



mercado de trabalho, nos sistemas de saúde e nas diversas políticas públicas. Também se busca compreender como as questões interseccionais contribuem para a marginalização de grupos neurodivergentes, propondo estratégias para a construção de uma sociedade mais inclusiva. A proposta é fundamentada em uma abordagem teórica que articula conceitos de psicologia, sociologia, educação, medicina, direito e outras áreas, incentivando um debate profundo sobre as práticas inclusivas e os desafios que ainda persistem para garantir a plena participação dos indivíduos neurodivergentes na sociedade. O diálogo entre diferentes campos do conhecimento fortalece a promoção de políticas públicas mais justas e acessíveis.

Palavras-chave: Neurodiversidade, Interseccionalidade, Inclusão Social, Diversidade, Acessibilidade.

NEURODIVERSITY AND INTERSECTIONALITY: PATHWAYS TO SOCIAL INCLUSION

ABSTRACT

Throughout history, various groups of people have been marginalized from social and institutional practices for not conforming to the socially constructed standards of "normality." After years of struggles and shifts in social paradigms, Joan Singer, one of the pioneers of the social inclusion movement, coined the term "neurodiversity," understood as the natural variation in human brain functions and cognitive processes. This concept has gained increasing prominence in discussions about social inclusion, emphasizing the importance of recognizing and valuing cognitive differences as an integral part of human diversity. By acknowledging this diversity, it becomes possible to rethink traditional models of health, education, work, and public policies. Intersectionality, in turn, allows for an analysis of the multiple dimensions that shape the experiences of neurodivergent individuals, considering the interaction or overlap of social factors that define a person's identity. This Thematic Group (TG) aims to foster critical reflection on the challenges and possibilities for the social inclusion of neurodivergent people, based on the intersection of these different categories, supporting the debate with classic authors such as: SINGER (1998, 2016), MANTOAN (2003), MAZZOTTA (2005), SASSAKI (1997, 2010), and FREIRE (1996). With a multidisciplinary approach, the impacts of neurodiversity in various social contexts — such as the school environment, the job market, health systems, and public policies — will be discussed. It also seeks to understand how intersectional issues contribute to the marginalization of neurodivergent groups, proposing strategies for building a more inclusive society. The proposal is grounded in a theoretical approach that integrates concepts from psychology, sociology, education, medicine, law, and other fields, encouraging an in-depth debate on inclusive practices and the persistent challenges in ensuring the full participation of neurodivergent individuals in society. The dialogue



between different areas of knowledge strengthens the promotion of fairer and more accessible public policies.

Keywords: Neurodiversity, Intersectionality, Social Inclusion, Diversity, Accessibility.

NEURODIVERSIDAD E INTERSECCIONALIDAD: CAMINOS PARA LA INCLUSIÓN SOCIAL

RESUMEN

Lo largo de la historia, diversos grupos de personas han sido marginados de las prácticas sociales e institucionales por no ajustarse a los estándares de "normalidad" establecidos por la sociedad. Tras años de luchas y cambios en los paradigmas sociales, Joan Singer, una de las pioneras del movimiento de inclusión social, acuñó el término "neurodiversidad", entendido como la variación natural de las funciones cerebrales y cognitivas humanas. Este concepto ha ganado cada vez más relevancia en las discusiones sobre inclusión social, resaltando la importancia de reconocer y valorar las diferencias cognitivas como parte integrante de la diversidad humana. Al reconocer esta diversidad, es posible replantear los modelos tradicionales de salud, educación, trabajo y políticas públicas. La interseccionalidad, a su vez, permite un análisis de las múltiples dimensiones que conforman la experiencia de las personas neurodivergentes, considerando la interacción o superposición de factores sociales que definen la identidad de una persona. Este Grupo Temático (GT) busca promover una reflexión crítica sobre los desafíos y las posibilidades para la inclusión social de las personas neurodivergentes, a partir de la intersección de estas diferentes categorías, respaldando el debate con autores clásicos como: SINGER (1998, 2016), MANTOAN (2003), MAZZOTTA (2005), SASSAKI (1997, 2010) y FREIRE (1996). Con un enfoque multidisciplinar, se discutirán los impactos de la neurodiversidad en diferentes contextos sociales, como el entorno escolar, el mercado laboral, los sistemas de salud y las diversas políticas públicas. También se pretende comprender cómo las cuestiones interseccionales contribuyen a la marginación de grupos neurodivergentes, proponiendo estrategias para la construcción de una sociedad más inclusiva. La propuesta se fundamenta en un enfoque teórico que articula conceptos de psicología, sociología, educación, medicina, derecho y otras áreas, fomentando un debate profundo sobre las prácticas inclusivas y los desafíos que aún persisten para garantizar la plena participación de las personas neurodivergentes en la sociedad. El diálogo entre diferentes campos del conocimiento fortalece la promoción de políticas públicas más justas y accesibles.

PALABRAS CLAVE: Neurodiversidad, Interseccionalidad, Inclusión Social, Diversidad, Accesibilidad.

